

Embrapa Uva e Vinho lança publicações de transferência de tecnologia sobre cultivares de macieira

É fato conhecido e amplamente divulgado que, na atualidade, mais de 90% da produção brasileira de maçã provém das cultivares Gala e Fuji e menos de 10% de outras cultivares, como Eva, Condessa, Castel Gala, Daiane e Pink Lady (Fioravanço, 2009; Kvitschal e Denardi, 2011). A concentração observada na pomicultura nacional não é exceção ao padrão internacional, pois, apesar de existirem milhares de cultivares lançadas no mundo (Way et al., 1990) e mais de 600 cultivadas com maior ou menor importância (Iglesias et al., 2009), na maioria das regiões produtoras são poucas as cultivares que predominam. De acordo com Iglesias et al (2009) **em torno de 70% da produção mundial de maçã origina-se de apenas quatro grupos de cultivares: ‘Golden’, ‘Gala’, ‘Fuji’ e ‘Red Delicious’.** Para 2020, a previsão é que em torno de 62% provenha de cinco grupos: ‘Golden Delicious’, ‘Delicious’, ‘Gala’/‘Royal Gala’, ‘Fuji’ e ‘Granny Smith’ (Belrose, 2010, citado por Kvitschal e Denardi, 2011). Ou seja, a concentração seguirá ocorrendo.

Também não é desconhecido que a concentração da produção em poucas cultivares é um fator negativo sob vários aspectos, tanto no lado produtivo e comercial, quanto no âmbito da variabilidade genética da espécie. Para o Brasil, no entanto, o problema reveste-se de maior importância, pois, desde que a produção de maçã consolidou-se na região Sul do país como importante atividade econômica e social, percebe-se um evidente movimento em direção à substituição de cultivares e cultivo quase que exclusivo das duas anteriormente referidas. Com isso, cultivares obtidas nos programas de melhoramento genético e/ou cultivadas em outros países, consideradas promissoras e com potencial para exploração, praticamente não fazem parte dos pomares atuais. Tem também contribuído com esta “monotonia” varietal o arcabouço legal que regulamenta a impor-

tação sobre o tema, estão sendo publicados dois documentos série Embrapa denominados “*Avaliação da cultivar de macieira Daiane em Vacaria, RS*” e “*Avaliação da cultivar de macieira Pink Lady® em Vacaria, RS*”. Eles foram elaborados por pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, contando com a importante colaboração de pesquisadores da Epagri/Estação Experimental de Caçador. **Os objetivos das publicações são apresentar os resultados de quatro anos de avaliação das cultivares na Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, em Vacaria, RS,** com o objetivo de torná-las mais conhecidas e, ao mesmo tempo, oferecer aos produtores e técnicos informações capazes de subsidiar a escolha de cultivares para a implantação de novos pomares. Essas publicações representam a continuidade e um detalhamento de resultados recentemente apresentados na publicação “*Cultura da macieira no Rio Grande do Sul: análise situacional e descrição varietal*” (Fioravanço et al., 2010).

No documento “*Avaliação da cultivar de macieira Daiane em Vacaria, RS*” são abordados aspectos relacionados à **origem da cultivar Daiane no programa de melhoramento genético da Epagri/Estação Experimental de Caçador**, as principais características da planta e do fruto, os resultados fenológicos e produtivos obtidos na pesquisa e algumas recomendações sobre manejo da cultivar. No documento “*Avaliação da cultivar de macieira Pink Lady® em Vacaria, RS*”, além dos aspectos incluídos para a ‘Daiane’, faz-se breve referência às normas de comercialização determinadas pela “*International Pink Lady Alliance*”. * João Caetano Fioravanço, Ana Beatriz Costa Czermainski, Paulo Ricardo Dias de Oliveira (Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho Bento Gonçalves, RS). As publicações podem ser obtidas junto ao SAC – Serviço de Atendimento ao Cidadão da Embrapa Uva

v.39, n.3, p.56-67, 2009. FIORAVANÇO, J.C.; GIRARDI, C.L.; CZERMAINSKI, A.B.C.; SILVA, G.A. da; NACHTIGALL, G.R.; OLIVEIRA, P.R.D. **Cultura da macieira no Rio Grande do Sul: análise situacional e descrição varietal.** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 60p. 2010. Documentos, 71. IGLESIAS, I.; CARBÓ, J.; BONANY, J.; MONTERRAT, R. *Innovación varietal en manzano. Fruticultura Profesional*, Barcelona, p.13-30, 2009. KVITSCHAL, M.V.; DENARDI, F. Diversificação de cultivares de macieira: o desafio brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 12., 2011, Fraiburgo. **Anais...** Caçador: Epagri, v.1 (Palestras), p.151-165. 2011. WAY, R.D.; ALDWINKLE, H.S.; LAMB, R.C.; REJMAN, A.; SNASAVINI, S.; SHEN, T.; WATKINS, R.; WESTWOOD, M.N.; YOSHIDA, Y. Apples (Malus). In: MOORE, J.N.; BALLINGTON JR., J.R. *Genetic resources of temperate fruit and nut crops*. Wageningen: ISHS, 1990. p.3-60.



Fig. 1 – Capa dos documentos: a) “*Avaliação da cultivar de macieira Daiane em Vacaria, RS*”; b) “*Avaliação da cultivar de macieira Pink Lady® em Vacaria, RS*”

Stihl investe mais de R\$ 500 milhões no RS

O protocolo assinado pelo presidente da Stihl, Claudio Guenther, e pelo governador do Estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, prevê que esse capital será aplicado até 2014 para a ampliação de 56% da produção de cilin-



tação de material vegetal (aí se inclui tanto o processo de importação do material propriamente dito, como também os aspectos vinculados aos direitos de propriedade).

Considerando-se essa problemática e no intuito trazer mais subsídios para ampliar a

e Vinho, sac@cnpuv.embrapa.br

Bibliografia: FIORAVANÇO, J.C. Maçã brasileira: da importação à auto-suficiência e exportação - a tecnologia como fator determinante. **Informações Econômicas**, São Paulo,

dros para motores.

Os produtos são essencialmente destinados à exportação, já que apenas 10% ficam no mer-



cado doméstico. A empresa ainda exporta **50% dos motores e ferramentas completas fabricados em São Leopoldo.**

Com a expansão, a **Stihl Brasil** coloca-se entre os quatro principais

fornecedores mundiais de cilindros para motores do **Grupo Stihl**, atrás apenas dos **Estados Unidos, China e Alemanha**. “A escolha pela empresa brasileira – que responde por **10%** do faturamento do grupo, estimado em mais de • 2,5 bilhões – está relacionada à excelência e à alta qualificação da mão de obra que dispomos no Rio Grande do Sul”, afirmou Guenther.

Em função do investimento, o governo gaúcho concederá alguns incentivos. “**Eles se justificam pela quantidade e qualidade dos empregos que serão criados**”, avaliou o governador Tarso Genro. O compromisso, assumido pela empresa, é o de manter uma média trimestral de, pelo menos, até **1.640 empregos até 2.014**. Em contrapartida, a Secretaria do Estado da Fazenda (Sefaz) concedeu diferimento do ICMS devido nas aquisições de fornecedores localizados no Rio Grande do Sul de máquinas e equipamentos industriais, além de acessórios e ferramentas que acompanhem os bens destinados à ampliação da **Stihl**. A medida serve de estímulo à produção local.

Também haverá incentivo à importação do exterior destinada à produção de peças motorizadas (**desde que não haja similar no Estado**) e condicionadas ao desembaraço no Rio Grande do Sul. Com isso, o Porto de Rio Grande também deve ser estimulado.

Com os investimentos, a **Stihl** também deve ampliar o seu portfólio no Brasil, que atualmente é de **54 produtos**, fabricados na unidade de São Leopoldo e comercializados em mais de **1.800 pontos de venda** no País.

EBTÊXTIL



Sacolas e Caixas para colheita
Uniformes Industrias e Profissionais

www.ebtextil.com.br (54) 3231 7777